

Mortes em hemodiálise sobem para 29

José Paulo Lacerda/AE

MEMÓRIA

Morre em SP Mariângela Matarazzo

Condessa estava com 90 anos e havia sido internada por causa de uma pneumonia

Foi enterrado ontem, no mausoléu da família no cemitério da Consolação, o corpo da condessa Mariângela Matarazzo, viúva do conde Francisco Matarazzo Junior. Ela morreu na madrugada de ontem, no Hospital Sírio Libanês, onde estava internada desde o dia 22 por causa de uma pneumonia. A morte da condessa, que tinha 90 anos, ocorreu no mesmo dia e mês que a de seu marido, há 19 anos.

A condessa foi a última moradora da mansão da família Matarazzo na Avenida Paulista, 1.230, que está sendo demolida e já teve parte de sua área transformada em estacionamento. Ela deixou a mansão em 1988 para morar em um apartamento na Rua da Consolação.

A história da família Matarazzo em São Paulo remonta ao início do século passado, quando o imigrante Francisco Matarazzo I chegou ao Brasil vindo de Castelano, província do sul da Itália. Depois de viver algum tempo com a família em Sorocaba, onde obteve êxito no comércio, o imigrante veio para São Paulo, fundando em 1911 as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo, base de desenvolvimento de um conglomerado integrado por 62 empresas.

Pacientes internados no IDR, em Caruaru, têm sido contaminados por hepatite tóxica

ANGELA LACERDA

RECIFE — Morreram ontem, em Caruaru, a 130 quilômetros do Recife, mais dois doentes renais que se submetiam a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR) naquela cidade. O número de mortes — desde o dia 20 de fevereiro — chega, agora, a 29.

Os pacientes do IDR têm morrido de hepatite tóxica, contraída por meio da contaminação da água usada na hemodiálise por um produto químico ainda não identificado. A contaminação deve ter ocorrido no período de 13 a 17 de fevereiro.

Outros 38 doentes renais correm risco de morte e es-

tão internados em hospitais do Recife e de Caruaru. Quatro deles se encontram na UTI. Eles apresentam os mesmos sintomas dos que morreram — vômito, cegueira transitória, hemorragia interna, dor de cabeça. A previsão é de ocorrência de novas mortes porque não existe um tratamento específico para a intoxicação, que provoca lesões no fígado.

As últimas vítimas, o comerciante Heleno Fortunato da Silva, de 60 anos, e Severina Celina da Silva, de 49 anos, estavam internados no Instituto de Nefrologia de Caruaru (INUC). Na semana passada, os familiares de Heleno não permitiram que ele fosse transferido para o Recife, onde uma equipe de nefrologistas, hepatologistas e clínicos acompanha os pacientes intoxicados. Sem espe-

rança na recuperação de Heleno, que fazia hemodiálise havia dois anos no IDR, alegaram não fazer diferença o local onde se morre.

Hoje à tarde, o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Previdência de Pernambuco realiza uma manifestação chamada Ato Público contra o Genocídio defronte à Catedral de Caruaru.

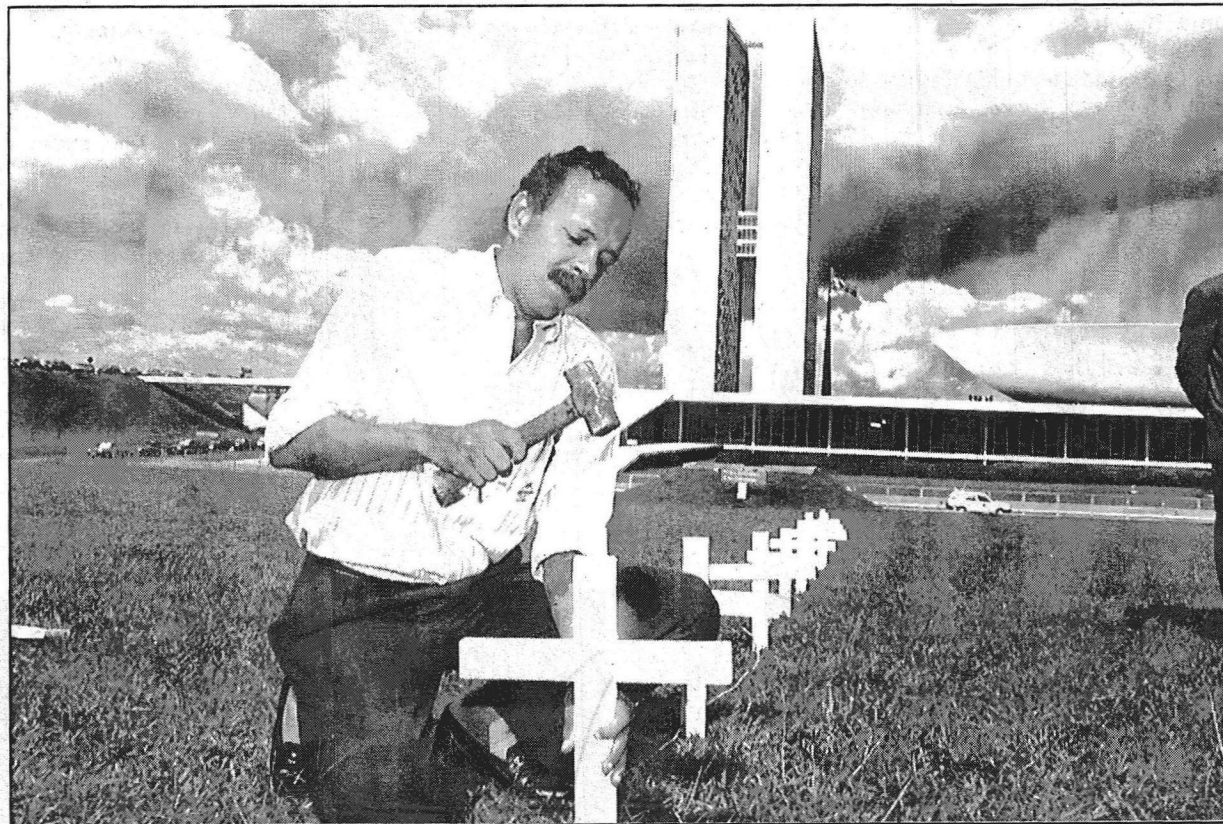
Ontem, os integrantes da CPI criada pela Assembléia Legislativa para averiguar o caso e apontar os responsáveis pela tragédia viajaram para Caruaru. Ouviram o secretário municipal de Saúde e visitaram as instalações do IDR, que foi interditada no dia 12. Amanhã a CPI sabatinará os diretores do IDR, Bráulio Coelho e Antonio Bezerra Filho, que eximem a clínica de responsabilidade.

O secretário estadual de Saúde, Jarbas Barbosa, responsabiliza a clínica seja qual for o resultado das investiga-

ções — que também estão sendo feitas por meio de inquérito policial.

Barbosa acusa a clínica de ter apagado os vestígios da contaminação, tendo esvaziado e lavado os tanques de água e todo o equipamento usado na hemodiálise, antes de comunicar o episódio à secretaria. "Se isso não tivesse sido feito já teríamos esclarecido esse mistério", afirmou o secretário da Saúde.

Protesto — Um homem chamado Luís Fernando dos Santos cravou 27 cruzes no jardim na frente do Congresso Nacional, em Brasília, para protestar contra as mortes em Caruaru. Ele não sabia que ontem haviam morrido mais um homem e uma mulher e o número de mortos subiu para 29.



Luiz Fernando dos Santos protesta em Brasília contra as mortes no IDR: cruzes para 29 mortos

**MAIS 38
DOENTES
CORREM RISCO
DE MORTE**